

# A Visão de Calvino sobre Daniel é Preterista

Jay Rogers

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Em geral, os Reformados foram unânimes em ver o anticristo, o homem da iniquidade, a prostituta da Babilônia e a Besta como uma única figura.

Mas eles não eram historicistas, mas sim futuristas neste respeito. Eles foram irremediavelmente inconsistentes também, por um lado esperando um cumprimento dessas profecias em seus dias, e em outros lugares falando como pós-milenistas e preteristas dos nossos dias.

Martinho Lutero (1483-1546): “O livro do Apocalipse tem como objetivo ser uma revelação das coisas que hão de acontecer no futuro, e especialmente de tribulações e desastres para a Igreja...” (*Works of Martin Luther*, VI, p. 481).

William Tyndale (1492-1536): “... o anticristo não prega a doutrina de Pedro (que é o evangelho de Cristo)... ele compele todos os homens com a violência da espada” (*Greenlade's The Work of William Tindale*, p. 127).

João Calvino (1509-1564): “...devemos seguir em busca do Anticristo, especialmente quando orgulho desta natureza procede até ao desmantelamento público da Igreja” (*Institutes*, Vol. 2, p. 411).

John Knox (1515-1572): “... o grande amor de Deus para com sua Igreja, a quem ele se agradou advertir de antemão quanto aos perigos vindouros, muitos anos antes destes acontecerem... a saber, o homem da iniquidade, o Anticristo, a prostituta da Babilônia” (*The History of the Reformation*, I, p. 76).

Alguns têm escrito que Calvino interpretou Daniel como um documento historicista.

Eu responderia simplesmente de duas formas:

1. O que é historicismo pra nós hoje era *futurismo* no século 16.
2. Depende da sua interpretação de Calvino. Quando leio o comentário de Calvino sobre Daniel, ele em grande parte concorda com a visão que sustento: o preterismo.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em fevereiro/2007.

Calvino escreve:

“Portanto, por que o profeta diz: o pequeno chifre deflagrou guerra contra os santos? Certamente Antíoco fez guerra contra a Igreja, e assim fizeram muitos outros; os egípcios, bem o sabemos, com freqüência derrubou e espoliou o templo, e bem assim os romanos, antes da monarquia dos Césares. Eis minha resposta: isso se expressa comparativamente, porque nunca se efetuou guerras com tanta assiduidade e aplicabilidade contra a Igreja como as que ocorreram depois que os Césares surgiram no cenário da história, e depois que Cristo se manifestou ao mundo; pois o diabo estava então mais engajado e Deus também afrouxou as rédeas para provar a paciência do seu povo. Por último, era natural que os mais amargos conflitos se irrompessem quando a redenção do mundo fosse efetuada; e o evento claramente o demonstra. Sabemos, antes de tudo, através de horríveis exemplos, como a Judéia ficou devastada, pois nunca se praticou tal crueldade contra qualquer outro povo. Tampouco a calamidade era de pouca duração; estamos bem familiarizados com sua extrema obstinação, a qual compelia seus inimigos a ignorar completamente a clemência. Pois os romanos desejavam poupá-los o quanto possível, porém tão grande era sua obstinação e a demência de sua raiva, que provocavam seus inimigos com a devotá-los à destruição, até que ocorreu medonha carnificina, da qual a história nos tem suficientemente informado. Quando Tito, sob os auspícios de seu pai Vespasiano, tomou e destruiu a cidade, os judeus foram apunhalados e mortos como reses por toda a extensa Ásia. Até este ponto, pois, diz respeito aos judeus.

“Quando Deus inseriu o corpo dos gentios em sua Igreja, a crueldade dos Césares abrangeu todos os cristãos; assim o pequeno chifre deflagrou guerra contra os santos de uma maneira distinta daquela dos primeiros animais, porque a ocasião era distinta, e a ira de Satanás foi incitada contra todos os filhos de Deus em virtude da manifestação de Cristo. Esta, pois, é a melhor explicação de *o pequeno chifre deflagrou guerra contra os santos*. E assim diz ele: e **prevaleceria**. Pois os Césares e todos os que governavam as províncias do império se enraivecaram com tão extrema violência contra a Igreja, que ela quase desapareceu da face da terra. E assim aconteceu que o pequeno chifre prevaleceu na aparência e na opinião geral, quando, por pouco tempo, a segurança da Igreja foi quase posta a pique.”<sup>2</sup>

Obviamente Calvino foi um preterista quando lidou com as profecias de Daniel. De acordo com o prefácio dos tradutores de Calvino:

“Nossos leitores recordarão que, como um expositor de profecia, Calvino é um preterista, e que seu sistema geral de interpretação é tão distante da teoria de di-ano de Birks, Faber, e outros, como das especulações futuristas de Maitland, Tyso, e Todd. Não obstante a divergência entre essas Palestras e os escritos de Birks, recomendamos fortemente a leitura atenta das mesmas por todo estudante que deseja se tornar proficiente nas profecias de Daniel. O primeiro passo em direção ao progresso é abandonar todas as noções pré-concebidas e preparar-se para a possibilidade do aniquilamento delas diante da força da razão santificada e verdade penetrante”.

**Fonte:** Jay Rogers, em *In the Days of these Kings*.  
<http://www.forerunner.com/daniel/daniel.html>.

<sup>2</sup> *Daniel* volume 2, João Calvino, Editora Paracletos, pág. 67-68.